



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

SARAH RANGEL ODONI

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA NUTRIÇÃO INFANTIL

SÃO PAULO
2017

SARAH RANGEL ODONI

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA NUTRIÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: LIA LIKIER STEINBERG

SÃO PAULO
2017

Introdução

O aumento da obesidade infantil no Brasil é um fato que podemos constatar com dados do IBGE, em que 15% das crianças brasileiras têm obesidade atualmente e que até 2025 esse número pode chegar a 75 milhões . Esse crescimento da obesidade infantil está associado à ingestão de alimentos não saudáveis, com dieta hipercalórica e industrializada devido a sua praticidade, associado ao sedentarismo (assistir televisão, jogar videogame, uso de celulares) e a falta de atividade física(ABESO, BARROS ET AL., 2012).

A maioria dos casos de obesidade em nosso meio é de origem exógena, resultante de ingestão excessiva de alimentos com influência de fatores genéticos, culturais, econômicos como emocionais e comportamentais , trazendo grandes prejuízos orgânicos e/ou emocionais. Diante disso, tem-se que priorizar a participação dos pais quanto à alimentação saudável e à prática de atividade física de seus filhos, deixando clara a gravidade dessa doença.

Dessa forma, com os inúmeros casos de obesidade infantil observados no PSF Alto dos Ypês e das suas consequências percebe-se a importância de programar medidas intervencionistas no combate e na prevenção deste distúrbio nutricional, com a finalidade de reduzir a gravidade dos casos e melhorar a qualidade de vida das crianças.

Objetivos (Geral e Específicos)

GERAL: Propor ações para melhorar a qualidade de vida infantil

ESPECÍFICOS: 1 - Investigar as possíveis causas de obesidade infantil

2 - Propor medidas educativas sobre alimentação saudável e sobre prática de atividade física

Método

Local do estudo: PSF Alto dos Ypês, na cidade Mogi Guaçu – SP.

Público-alvo: Crianças junto com familiares e/ou cuidadores

Plano de Ações:

- Selecionar as crianças encaminhadas pela escola e pelas agentes comunitárias.
- Pedir para os pais preencherem o formulário de marcadores de consumo alimentar, de acordo com a idade, do Sisvan Web.
- Analisar e compilar as orientações práticas de acordo com as respostas ao formulário de marcadores de consumo alimentar.
- Explicar aos pais as consequências da obesidade para essas crianças através de palestras e rodas de conversa.
- Propor cardápios com uma alimentação adequada de acordo com a cultura local.
- Orientar e encaminhar as crianças para a prática de atividade física na comunidade.
- Montar grupos para realização de atividade física com os profissionais da equipe de saúde da família e do núcleo de apoio à saúde da família (NASF).

Resultados Esperados

O presente estudo espera que tenha um aumento do vínculo entre a equipe e população e um melhor conhecimento sobre as dificuldades, hábitos que cada família encontra. Espera-se, também, uma melhora na forma com que os pais se alimentam, assim, ficaria mais fácil mudar os hábitos alimentares de seus filhos e um aumento na prática de atividade física.

Referências

1. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica - ABESO. Artigo científico. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/noticia/obesidade-infantil-poe-atingir-75-milhoes-em-10-anos>>. Acesso em: 14 set. 2017.
2. LUIZ, Andréia Mara Ângelo Gonçalves, GORAYEB, Ricardo Gorayeb. "Obesidade infantil e depressão." *Pediatr Mod* 38(8):406-407, ago. 2002. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=2071 Acesso em 17 set 2017.
3. BARROS, Simone Storino Honda; LOPES, Adair da Silva e BARROS, Mauro Virgílio Gomes de. Prevalência de baixo nível de atividade física em crianças pré-escolares. *Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.* [online]. 2012, vol.14, n.4, pp.390-400. ISSN 1980-0037. <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2012v14n4p390>.
4. "Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2015."